

Perimeter[®]

Fungicida Biológico

PERIMETER[®]

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob o nº 34422

COMPOSIÇÃO:

Extrato de *Swinglea glutinosa* 868,40 g/L (86,84% m/v)
Outros ingredientes 190,60 g/L (19,06% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Fungicida

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel - SL

TITULAR DO REGISTRO:

GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA

Avenida Mackenzie, 1835, salas 51, 52, 53, 54, 61 e 62, Vila Brandina, CEP: 13092-523, Campinas/SP

CNPJ: 67.148.692/0001-90 - Tel. (011) 4197-0265

Número de registro do estabelecimento/Estado Cadastro: CDA/SP nº 234 e 4224.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE/FORMULADOR:

ECOFLOA AGRO FORMULACIONES S.A.S VEREDA CHACHAFRUTO

Zona Franca de Rionegro, Bodega 237, Vereda Chachafruto Rionegro, Antioquia, Colombia

MANIPULADORES:

INDÚSTRIAS QUÍMICAS LORENA LTDA.

Rua 01, esquina com a rua 06, s/n, Distrito Industrial. 12580-000, Nova Roseira/SP.

CNPJ: 48.284.749/0001-34. Registro CDA nº 266.

SIPCAM NICHINO Brasil S.A.

Rua Igarapava 599, Distrito Industrial III. 38044-755, Uberaba/MG

CNPJ: 23.361.306/0001-79. Registro IMA/MG nº 2.972

Nº do Lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Produto importado

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA – CATEGORIA NÃO CLASSIFICADO – PRODUTO NÃO
CLASSIFICADO**

**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL – POUCO PERIGOSO AO
MEIO AMBIENTE – CLASSE IV**



Cor da faixa: Verde

INSTRUÇÕES DE USO

PERIMETER® é um fungicida a base de Extrato natural da planta Swinglea glutinosa, indicado para controle de Oídio nas culturas de Alface, Melão, Uva, Abacate, Abacaxi, Açaí, Anonáceas, Azeitona, Cacau, Castanha-Do-Pará, Coco, Cupuaçu, Dendê, Guaraná, Lichia, Macadâmia, Macaúba, Mamão, Manga, Maracujá, Melancia, Melão, Noz-Pecã, Pinhão, Pitaya, Pupunha, Romã, Acerola, Amora, Ameixa, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Framboesa, Goiaba, Lúpulo, Mangaba, Marmelo, Mirtilo, Morango, Nectarina, Nêspora, Pera, Pêssego, Pitanga, Quiuí, Seriguela, Uva De Mesa, Acelga, Agrião, Alecrim, Alho-Poró, Almeirão, Brócolis, Cebolinha, Chicória, Coentro, Couve, Couve-Chinesa, Couve-Flor, Couve-De-Bruxelas, Erva-Doce, Espinafre, Estévia, Estragão, Hortelã, Manjerição, Manjerona, Mostarda, Orégano, Repolho, Rúcula, Salsa, Sálvia, Abóbora, Abobrinha, Berinjela, Chuchu, Jiló, Maxixe, Pimenta, Pimentão e Quiabo, da Sigatoka-Negra na cultura da Banana; da Pinta-preta na cultura do Tomate e do Mofo-cinza na cultura da Uva.

Cultura	Alvo Biológico	Dose	Época e modo de Aplicação	Número de Aplicações	Volume de calda (L/ha)	Intervalo (dias)	
						Apl	Seg
Alface	Oídio (<i>Oidium</i> sp.)	100 a 200 mL/100L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	400	7	**
	Septoriose (<i>Septoria lactucae</i>)						
Banana	Sigatoka-negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>)	680 a 800 mL/ha	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	15 (vide recomendações para aplicação aérea)	7	**
Melão	Oídio (<i>Sphaerotheca fuliginea</i>)	100 a 200 mL/100L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	400	7	**
Tomate	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	150 a 250 mL/100L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	300	7	**
	Mancha Bacteriana (<i>Xanthomonas vesicatoria</i>)	200-300 mL/100 L água		3			

Uva	Mofo-cinzento (<i>Botrytis cinérea</i>)	100 a 200 mL/100L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	400	7	**
	Oídio (<i>Uncinula necator</i>)	100 a 200 mL/100L água			600		*
Abacate	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Abacaxi	<i>Oidium anamorph</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Açaí	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Anonáceas	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Azeitona	<i>Leveillula taurica</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Cacau	<i>Moniliophthora perniciosa</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Castanha-do-Pará	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Coco	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Cupuaçu	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Dendê	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Guaraná	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Lichia	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Macadâmia	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Macaúba	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Mamão	<i>Ovulariopsis papayae</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Manga	<i>Oidium mangiferae</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Maracujá	<i>Oidium passiflorae</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Melancia	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Melão	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Noz-pecã	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pinhão	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pitaya	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pupunha	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Romã	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Acerola	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Amora	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Ameixa	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Caju	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Caqui	<i>Erysiphe spp</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Carambola	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Figo	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Framboesa	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Goiaba	<i>Oidium psidii</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Lúpulo	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Mangaba	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Marmelo	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Mirtilo	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Morango	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Nectarina	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Nêspera	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pera	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pêssego	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pitanga	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Quiuí	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Seriguela	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Uva-de-mesa	<i>Uncinula necator</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Acelga	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Agrião	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Alecrim	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Alho-poró	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Almeirão	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Brócolis	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Cebolinha	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Chicória	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Coentro	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Couve	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Couve-chinesa	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Couve-flor	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Couve-de-bruxelas	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Erva-doce	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Espinafre	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Estévia	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Estragão	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Hortelã	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Manjeriçã o	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Manjeron a	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Mostarda	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Orégano	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Repolho	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Rúcula	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Salsa	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Sálvia	<i>Podosphaera spp.</i>	100 a 200 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Abóbora	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Abobrinha	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Berinjela	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Chuchu	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Jiló	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Maxixe	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

Pimenta	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Pimentão	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**
Quiabo	<i>Podosphaera spp.</i>	150 a 250 mL/100 L água	Aplicação foliar, no início dos primeiros sintomas	4	*	7	**

* Utilizar volume de calda adequado ao estágio fenológico e área foliar, visando boa cobertura foliar da cultura.

** Não determinado devido à natureza deste ingrediente ativo.

Época de aplicação: PERIMETER® deve ser aplicado sobre a cultura quando forem observados os primeiros sintomas. As doses maiores deverão ser usadas em situações de alta pressão da doença, histórico de ocorrência na área ou condições favoráveis ao desenvolvimento destas.

Modo de aplicação: PERIMETER® deve ser aplicado na forma de pulverização foliar sobre a cultura. Utilizar volume de calda de acordo com o tamanho das plantas, de forma a obter uma boa cobertura.

Preparo da calda: antes de adicionar o produto ao tanque do pulverizador, misturar o produto com água em pH < 8 em um volume menor, agitar vigorosamente até obter uma solução homogênea e então adicionar ao tanque, mantendo a agitação da calda no tanque.

Aplicação terrestre:

Através de pulverizador costal ou tratorizado, equipados com pontas que reduzem perdas por deriva e promovem uma cobertura homogênea sobre a cultura, conforme as recomendações do fabricante. Utilizar volume de calda de acordo com a cultura e tamanho das plantas, de forma a obter uma boa cobertura.

Aplicação aérea:

Através de aeronaves agrícolas utilizando volume de calda entre 30 a 50 L/ha. Para a cultura da banana, utilizar 5L/ha de óleo mineral misturados à calda e utilizar 15 L/ha de água no preparo da calda. As pontas devem ser apropriadas para o tipo de aplicação. Recomenda-se o fechamento de bicos nas pontas das asas para evitar perdas por influência dos vórtices. Evitar aplicações com velocidade do vento inferiores a 3 km/h devido ao fenômeno da inversão térmica

Condições climáticas recomendadas durante a pulverização:

- Temperatura abaixo de 30°C
- Velocidade do vento entre 3 a 10 km/h

OBS: assegurar que a pulverização ou a sua deriva não atinjam culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Seguir rigorosamente as instruções da legislação pertinente e vigente.

Limitações de uso:

Gowan Produtos Agrícolas Ltda.
Avenida Mackenzie, 1835, salas 51, 52, 53, 54, 61 e 62, Vila Brandina, CEP: 13092-523, Campinas/SP
Fone (11) 4197-0265 www.gowan.com.br E-mail: gowanbrasil@gowanco.com

- Produto de uso exclusivo na agricultura;

Intervalo de segurança:

Intervalo de segurança não determinado devido a não necessidade de estipular limite máximo de resíduo (LMR) para este ingrediente ativo.

Intervalo de reentrada:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

FITOTOXICIDADE: **PERIMETER®** foi avaliado quanto à fitotoxicidade em uma ampla variedade de culturas e plantas ornamentais. Entretanto, recomenda-se realizar aplicação do produto em uma pequena parte da área para avaliação da fitotoxicidade antes da aplicação em toda a área. Além disso, é recomendado que o equipamento de pulverização usado para aplicar o **PERIMETER®** seja cuidadosamente limpo antes do uso.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O fungicida **PERIMETER®** pertence ao grupo BM – “Biológicos com múltiplos modos de ação” e o uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias

regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance das crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e mantenha os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Após cada aplicação do produto, faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha e luvas de nitrila.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão e luvas.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

ATENÇÃO	Provoca Irritação Ocular Grave
----------------	--------------------------------

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo ou o receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deverá proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR PERIMETER®
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Derivado vegetal	Extrato de <i>Swinglea glutinosa</i>
Marcador fitoquímico	Terpenos
Classe toxicológica	Categoria Não Classificado – Produto não Classificado
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Não são conhecidos efeitos de toxicidade em humanos.
Mecanismos de toxicidade	Os compostos presentes no extrato de <i>Swinglea glutinosa</i> possuem atividade fitoterápica e de tratamento em humanos, portanto, não apresentam preocupações a saúde ou mecanismos de toxicidade em humanos.
Sintomas e sinais clínicos	Os estudos de toxicidade aguda do produto formulado, realizados com animais de laboratório não apresentaram sinais clínicos ou sintomas para via oral, contato e inalatório. Em contato com os olhos apresentou irritação.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente.
Tratamento	Tratamento deve ser sintomático e de suporte. Manter o paciente sob observação. Antídoto: Não há antídoto específico conhecido.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão dos riscos de aspiração.
Efeitos sinérgicos	Efeitos não conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Mecanismos de toxicidade” no quadro de informações médicas.

Efeitos Agudos:

DL50 oral em ratos: >5000 mg/kg p.c.

DL50 cutânea em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL50 inalatória em ratos: >5,08 mg/L

Irritação ocular em coelhos: moderadamente irritante para os olhos.

Irritação dérmica em coelhos: levemente irritante para a pele.

Sensibilidade dérmica em cobaias: não sensibilizante para a pele.

Mutagenicidade: o produto não apresentou efeito mutagênico.

Efeitos crônicos:

Não foram realizados estudos crônicos com esse produto. Não são conhecidos efeitos cumulativos de toxicidade do produto em seres humanos.

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- ☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- ☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- ☐ Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- ☒ **Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).**

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**
- Telefone de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479 Telefone horário comercial: (11) 4197-0265 / 0800-7732022.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPIs (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob

pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA) ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.